

Obras revelaram frescos nas paredes

Elisabete Pinto

epinto@guimaraesdigital.com

As obras de beneficiação da igreja paroquial de Pinheiro revelaram pinturas do século XVI até agora desconhecidas. Durante as obras de reabilitação da igreja, o achado artístico surpreendeu a equipa técnica que supervisiona a intervenção. Apesar dos avultados encargos financeiros e do atraso na concretização do projecto, os frescos vão ser preservados, estando o Conselho Paroquial empenhado em conseguir o dinheiro necessário para o restauro daquela preciosidade artística.

A igreja paroquial de S. Salvador de Pinheiro é um dos templos concelhios



onde ainda são visíveis algumas das características do estilo românico. Em artigos publicados na *Revista de Guimarães* de 1926 e 1929, Luís de Pina apresenta um estudo minucioso da igreja e das curiosidades arquitectónicas evidenciadas naquele templo de montanha.

Nos referidos textos, o autor não faz alusão às pinturas que agora foram descobertas atrás dos altares laterais, na sequência das obras de restauro em curso naquele edifício. A descoberta das representações iconográficas tem atrasado a intervenção na igreja. Há um ano que as cerimónias religiosas decorrem no salão paroquial, situação que tem causado a incompreensão de al-

guns paroquianos. **"Queremos fazer as obras com rigor"**, justificou Manuel Pereira, um dos membros do Conselho Paroquial, salientado que as obras de restauro têm sido **"uma caixinha de surpresas"**.

A reabilitação da igreja abrange também o restauro das esculturas e de outros bens artísticos existentes na paróquia, nomeadamente esculturas de diversos santos. **"As imagens estavam muito degradadas e graças à generosidade das famílias já estão recuperadas"**, adiantou o responsável, sensibilizado com a boa vontade das pessoas que contribuem para as obras de valorização do templo.

Apelando à compreen-

ser seguido pelo concelho de Guimarães.

Seguindo a iniciativa da população da paróquia, a Câmara de Guimarães já se comprometeu a contribuir para as obras de beneficiação daquele

monumento concelhio.

À semelhança de Corvite, a igreja de Pinheiro deverá integrar a rota dos frescos de Guimarães, iniciativa que irá abranger ainda os templos de Serzedelo e de Matamá.

são das pessoas, Manuel Pereira reconheceu que gostava que as obras da igreja já estivessem concluídas. Porém, os frescos descobertos nas paredes, possivelmente datados do século XVI, obrigam a atenções redobradas e a uma supervisão técnica exigente.

Para a Directora do Museu de Alberto Sampaio que recentemente se deslocou ao local na companhia dos técnicos camarários que acompanham a obra **"o trabalho que está a ser feito em Pinheiro é um exemplo"**. **"Dá gosto ver como há uma preocupação da população em preservar a sua herança patrimonial"**, indicou Isabel Fernandes, assinalando que o exemplo deveria